

NOSSOS MORTOS

ALPHONSUS GUIMARÃES

Os que se vão nas magôas e na poeira
Dos caminhos da morte soterrados,
Levam consigo a imagem derradeira,
A visão dos seus mortos bem amados.

Mortos que ahí ficaram na canseira,
Nos trabalhos do mundo accorrentados,
Padecentes de dôr e de cegueira
Nos maiores tormentos flagellados...

Aquelles que amei nunca os esqueço,
E' por elles que soffro e que padeço
N'uma longa saudade intraduzida;

Eu os espero na luz da Eternidade,
Mas, ó sêres que eu amo, esta saudade
E' o cinamomo em flôr desta outra vida!...

DOIS DE NOVEMBRO

A alma presa das lagrimas terrenas,
Lembrando a alma que busca o mundo ethereo,
Hoje espalha na paz do cemiterio
Um diluvio de rosas e assucenas...

Mas das luzes purissimas do imperio
Das plagas bonanças e serenas,
Vimos nós mitigar as vossas penas,
Na divina jornada do mysterio.

O nosso immensuravel Campo Santo
E' toda a Terra, immersa em magôa e pranto,
Onde estão nossos mortos soterrados.

No sepulcro da carne apodrecida,
No turbilhão de lagrimas da vida,
Entre as sombras da dor e dos peccados!...